

Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil

A formação de cirurgiões-dentistas deveria ser adequada à realidade socioepidemiológica do Brasil e mais próxima das exigências do Sistema Único de Saúde, no qual reside uma das maiores possibilidades de emprego.

Jacson Brustolin*, Juliana Brustolin*, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi**, Mirian Kuhnen***

* Acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense.

** Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia, Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Planalto Catarinense. E-mail: ramona@uniplac.net.

*** Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Planalto Catarinense.

RESUMO

Esta pesquisa objetivou traçar o perfil do graduando da Faculdade de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense/UNIPLAC, principalmente quanto às suas razões para escolha do curso e suas expectativas em relação à futura profissão. Todos os acadêmicos do primeiro ao décimo período do curso responderam a um questionário elaborado a partir dos objetivos do estudo (n = 214). A coleta de dados aconteceu no primeiro semestre de 2004. Dentre os principais resultados, pôde ser observado que 53,3% dos estudantes eram do sexo feminino, a maioria do estado de Santa Catarina, solteiros, sem filhos, com faixa etária baixa, alto nível socioeconômico e de escolaridade dos pais, forte tendência à especialização e opção direcionada para o serviço público e privado, com boa expectativa de rendimentos. A escolha pelo curso foi motivada principalmente por realização pessoal e profissional. Consideraram como principal finalidade da Odontologia a prevenção e a manutenção da saúde bucal. Os resultados deste estudo permitiram identificar mudanças e tendências que estão ocorrendo nas relações entre o exercício profissional e o en-

sino da Odontologia e contribuíram para subsidiar a caracterização das qualificações do profissional a ser formado pela UNIPLAC.

DESCRITORES

Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Ensino.

Há poucos anos, a Odontologia era uma das práticas de saúde mais elitizadas do Brasil. Sua inserção no setor público se limitava a precários serviços escolares e abomináveis rotinas de extração dos dentes da população mais pobre.

As lutas pela democracia e pela extensão da cidadania, as Conferências de Saúde e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) previsto na Constituição Federal de 1988 impulsionaram mudanças nessas práticas e nas concepções sobre o que deve e como deve fazer a Odontologia brasileira⁹.

O SUS estabeleceu como princípios a integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, e uma atuação profissional dirigida à realidade socioepidemiológica da população do País. O

modelo tradicional de formação de recursos humanos não tem conseguido cumprir tal diretriz por ainda centrar sua ação no paradigma cirúrgico-restaurador, sofisticação tecnológica, tecnicismo e biologicismo, sendo o contexto social da determinação da doença secundarizado¹³. Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando um padrão de saúde bucal caótico, apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho.

Vários têm sido os fatores que contribuem para a manutenção dessa situação desfavorável. Dentre eles, destacam-se a estrutura social do País, o modelo de prática odontológica, os aspectos econômicos de oferta e procura de serviços, os sistemas de financiamento, as questões político-ideológicas e os diversos agentes envolvidos nesse processo⁶.

A crise no mercado de trabalho odontológico, provocada pelo excesso de mão-de-obra, tem levado à necessidade de se desenvolverem estudos sobre a estruturação dos recursos humanos dentro da prática atual.

No início da década de 80, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), no sentido de estabelecer uma diretriz para a formação profissional do cirurgião-dentista, delineararam o seguinte perfil para o recurso humano necessário no País: “ser um clínico geral, com sensibilidade social e bem capacitado teoricamente”. Em 1982, esse perfil foi adotado pelo currículo mínimo dos cursos de graduação em Odontologia^{1,6,11}.

Estudos posteriores de Freire *et al.*⁶ (1995) e Freitas, Nakayama⁷ (1995) constataram que a formação do acadêmico do curso de graduação em Odontologia caracteriza-se pelo individualismo com ânsia de lucros, alienamento da realidade, tendência curativista e desprezo ao serviço público odontológico.

Muitas razões foram apontadas para esse perfil, mas a principal foi a deficiência dos currículos da maioria das faculdades de Odontologia. Tais currículos têm, na verdade, reproduzido o modelo de prática dominante, formando recursos humanos inadequados à realidade socioepidemiológica de nosso país.

Ciente dessa realidade, o curso de graduação em Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), ao iniciar suas atividades na segundo semestre de 1999, apresentou um projeto almejando gerar novas relações sociais comprometidas com a solidariedade, a cidadania e a vida¹⁴.

De acordo com o projeto político-pedagógico, o

curso de graduação em Odontologia pretende formar cirurgiões-dentistas técnica e cientificamente capazes de desenvolver e executar ações de saúde em Odontologia integral. Tal formação implica a capacitação do profissional para intervir na sociedade, adotando medidas preventivas, educativas e curativas adequadas e necessárias, que provoquem transformações no comportamento e nas práticas em saúde bucal da população, melhorando a sua qualidade de vida¹⁴.

Desse modo, o perfil prevê: “um profissional generalista com sólida formação técnico-científica e ética orientada para promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes”¹⁴.

Estabeleceu como objetivo principal o desenvolvimento de um conjunto de hábitos e atitudes profissionais nos acadêmicos que os caracterizará permanentemente no exercício de suas funções no contexto social e preventivo. Como estratégia de ensino, reservaram-se inicialmente 240 horas-aula para a disciplina de Odontologia Social e Preventiva, distribuídas ao longo de oito fases de sua grade curricular.

Resta, agora, saber qual a complexidade realística do teórico-prático das Universidades, em uma perspectiva futura, ou seja, até que ponto o perfil do acadêmico irá condizer com o perfil proposto pelo curso.

Diante desse quadro, tornou-se essencial o desenvolvimento de um estudo que caracterizasse o acadêmico do curso de graduação em Odontologia da UNIPLAC, buscando conhecer seu perfil socioeconômico, cultural e comportamental.

MÉTODOS

Este é um estudo descritivo observacional do tipo transversal conduzido na sede da UNIPLAC, localizada no município de Lages – SC.

A população-alvo incluiu todos os 242 acadêmicos matriculados da primeira à décima fase do curso de graduação em Odontologia da UNIPLAC, de ambos os sexos, no início de 2004. Destes, concordaram em participar do estudo 214 acadêmicos, ou seja, 88,5% do total da população.

O instrumento de pesquisa consistiu na aplicação de um questionário estruturado para os acadêmicos de todos os períodos do curso de Odontologia da UNIPLAC, tendo como base questões abertas, semi-abertas e fechadas, retiradas de vários questionários presentes na literatura^{2,3,6,7}.

O questionário foi dividido em 4 blocos: Bloco 1 – Identificação; Bloco 2 – Sobre o curso de Odontologia; Bloco 3 – Atuação profissional após o término

da graduação; e Bloco 4 – Pós-graduação.

Com o propósito de testar a estrutura do questionário elaborado e verificar a clareza da linguagem utilizada, foi realizado um estudo-piloto com acadêmicos do primeiro ao último semestre de outro curso de graduação em Odontologia do estado de Santa Catarina, o qual antecedeu a aplicação do questionário definitivo deste estudo.

Os dados foram processados e analisados pelo programa estatístico SPSS®-10.0.

O estudo foi avaliado e aprovado por um comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Dos 214 acadêmicos pesquisados, 53,3% eram do sexo feminino e 46,7% eram do sexo masculino. A faixa etária dos acadêmicos variou de 16 a 43 anos e a média de idade da população ficou entre 20 e 21 anos. A grande maioria era do estado de Santa Catarina (71,5%), solteira (90,7%), não tinha filhos (86,9%) e, quando tinha, apenas um (77,7%). Seus pais geralmente trabalhavam (pais: 81,3%; mães: 65%), sendo que 40,7% dos pais e 37,4% das mães haviam cursado o ensino superior completo.

O maior responsável pelo ganho da família dos acadêmicos foi o pai (66,8%); para quase metade dos acadêmicos, a renda familiar foi maior que 10 salários-mínimos e, para 24,3%, a renda foi maior do que 20 salários-mínimos. Mais da metade dos acadêmicos (57,5%) relatou morar em casa de tijolos e 23,4%, em edifícios.

Os acadêmicos afirmaram ter realizado o ensino fundamental e médio em escola privada (45,8% e 64,5%, respectivamente). Fizeram curso pré-vestibular (66,4%) por até seis meses (36%), nunca trabalharam (59,3%), não tinham começado outro curso superior (75,2%) e tinham sido aprovados no primeiro vestibular (77,5%).

Em caso de necessitarem de tratamento odontológico, 87,9% procuravam dentista particular e apenas 2,3%, o atendimento pelo Sistema Único de Saúde. O dentista particular foi mais procurado por apresentar melhor atendimento (57,5%), por parentesco ou amizade (19,6%) e por tradição familiar (12,6%).

A presença de cirurgiões-dentistas na família foi observada em 36,9% dos acadêmicos investigados. Destes, 51,9% tinham esse parentesco em primeiro grau.

Finalizando o bloco de identificação, foi perguntado aos acadêmicos quais eram, sob o ponto-de-vista deles, os cursos de graduação que possuíam melhor prestígio social e melhor retorno econômico para a

cidade que pretendiam trabalhar. Os resultados mostraram que, para 63,1% dos acadêmicos, o curso de Medicina seria o de melhor prestígio social; em segundo lugar ficou a Odontologia (57,5%) e, em terceiro, Propaganda e Marketing (50,5%). Em relação ao retorno econômico, também o curso de Medicina ficou em primeiro lugar (55,1%), Propaganda e Marketing, em segundo (42,5%) e a Odontologia, em terceiro (42,1%).

Quando da opção pela Odontologia, 55,2% dos acadêmicos estavam absolutamente decididos sobre a escolha do curso, embora um número significativo tenha manifestado alguma dúvida (38,3%) e até indecisão completa (5,6%). Quase metade dos acadêmicos (45,4%) optou pela Odontologia pela realização profissional e pessoal, 20,9%, pelo conforto financeiro e 18,8%, pelo interesse em atuar na comunidade. Em todos os semestres, a realização pessoal e profissional foi o motivo mais observado.

Quando questionados sobre qual a principal finalidade da Odontologia, 28,2% destacaram a prevenção e a manutenção da saúde bucal, 19,6%, a prevenção e o tratamento e 19%, a promoção de higiene e estética.

A questão sobre a expectativa atual ou passada dos acadêmicos com o curso de Odontologia da UNIPLAC mostrou que os alunos esperavam ou haviam esperado principalmente obter melhores salários (19,6%), uma formação profissional voltada para o trabalho (15,6%), conhecimento para melhorar o grau de instrução (12,7%) e aquisição de cultura geral ampla (13,5%). Apenas 6,2% dos acadêmicos relataram um interesse pela pesquisa. Com exceção do quinto, nono e décimo semestres, todos os demais priorizaram a opção de obter melhores salários com a profissão escolhida.

Com relação ao grau de satisfação com o curso, 50,9% afirmaram que a Odontologia é o único curso capaz de satisfazê-los, porém, 46,3% disseram que a Odontologia é um dentre outros cursos que poderiam satisfazê-los. Apenas 1,9% respondeu que o curso dificilmente irá satisfazê-lo e nenhum acadêmico disse que o curso nunca iria satisfazê-lo.

Para 60,7% dos acadêmicos, o curso está correspondendo totalmente às expectativas iniciais; para 36,5% está correspondendo em parte, e para 2,3% não está correspondendo.

Além disso, os acadêmicos também opinaram sobre o tipo de formação recebida no curso de Odontologia da UNIPLAC. Dos 214 acadêmicos, 56,6% afirmaram que a UNIPLAC está proporcionando uma formação sólida para a atuação de cirurgiões-dentistas no Programa de Saúde da Família (PSF), 14% acredi-

tam que não e 29,4% não responderam.

Para a grande maioria dos acadêmicos pesquisados (86,4%), o serviço privado exclusivo já não é mais uma realidade; 49% afirmaram que pretendem trabalhar nos serviços público e privado e 33,6%, nos serviços público e privado e na universidade. Apenas 0,5% dos acadêmicos mostrou interesse unicamente pelo trabalho em universidade.

Quando separados por período de formação, os resultados mostraram que, dos acadêmicos que ainda não tinham se decidido sobre o tipo de vínculo de trabalho que pretendiam ter depois de formados, 42,8% estavam no primeiro semestre do curso e 50%, ainda no início do curso de Odontologia (1º, 2º e 3º semestres).

Os motivos que levariam os acadêmicos a trabalhar unicamente no serviço privado podem ser visualizados na Tabela 1, e a distribuição dos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIPLAC segundo os motivos que os levariam a trabalhar tanto no setor privado quanto no público pode ser encontrada na Tabela 2.

Quando questionados se dedicariam 40 horas semanais para trabalhar no serviço público, 63,6% dos acadêmicos do curso de Odontologia afirmaram que sim.

A pretensão salarial logo após a conclusão da graduação foi, para 36% dos acadêmicos, de 6 a 10 salários-mínimos; para 18,7%, de 11 a 20 salários-mínimos e para 16,4%, de 2 a 5 salários-mínimos. Cerca de 20% dos acadêmicos disseram não saber quanto pretendiam ganhar após o término da graduação. Desses, 51,2% estavam no início do curso. Nenhum acadêmi-

co do último semestre disse não saber quanto pretendia ganhar.

Para finalizar o bloco de questões relacionadas à atuação profissional futura, foi perguntado aos acadêmicos se eles pretendiam voltar para a cidade de origem depois de formados. As respostas mostraram que 39,2% dos acadêmicos pesquisados têm a intenção de voltar para sua cidade, 37,8% não têm e 23% ainda não sabem.

Sobre cursos de pós-graduação, 98,1% dos acadêmicos afirmaram que pretendem realizá-los até 6 meses depois de formados (43%). Mais da metade dos acadêmicos (59,8%) destacaram a intenção de fazer Mestrado ou Doutorado nas áreas de Ortodontia (21,5%), Cirurgia (19,6%), Prótese e/ou Implantodontia (11,2%) e Odontopediatria (10,2%). Cerca de 20% dos acadêmicos não definiram a área de interesse para a pós-graduação.

DISCUSSÃO

O acadêmico do curso de graduação em Odontologia da UNIPLAC é, em sua maioria, um jovem catarinense solteiro, de 16 a 25 anos de idade, com discreto predomínio do sexo feminino, sem filhos e com nível socioeconômico privilegiado. O mesmo foi verificado por estudo sobre perfil profissional brasileiro realizado por Pinto, Fraga¹¹ (2003).

O discreto predomínio de acadêmicos do sexo feminino (53,3%) verificado na UNIPLAC confirma a tendência crescente de feminização das profissões no setor da saúde, encontrada por Arbenz *et al.*² (1973), Botti, Santos³ (1986), Freire *et al.*⁶ (1995), Freitas, Nakayama⁷ (1995), Carvalho *et al.*⁴ (1997), Costa *et al.*⁵ (1999), Junqueira *et al.*⁸ (2002) e Nicodemo, Naressi¹⁰

Tabela 1 - Distribuição da população segundo os fatores considerados para a opção pelo serviço privado exclusivo. Acadêmicos do curso de Odontologia da UNIPLAC, Lages, SC, 2004/1.

| Fatores considerados | n | % |
|-----------------------------------|------|-------|
| Autonomia | 107 | 26,5 |
| Lucro e estabilidade | 80 | 19,8 |
| Má remuneração de público | 35 | 8,6 |
| Melhores condições de trabalho | 79 | 19,5 |
| Pretende especializar-se | 79 | 19,5 |
| Já tem consultório montado do pai | 1 | 0,2 |
| Ignorado | 23 | 5,7 |
| Não informou | 1 | 0,2 |
| Total | 405* | 100,0 |

*O número de respostas foi maior que o número total de acadêmicos examinados porque a resposta admitia a escolha de mais de uma alternativa.

Tabela 2 - Distribuição da população segundo os fatores considerados para a opção pelos serviços privado e público. Acadêmicos do curso de Odontologia da UNIPLAC, Lages, SC, 2004/1.

| Fatores considerados | n | % |
|---|------|-------|
| Estabilidade e auxílio à comunidade | 111 | 28,5 |
| Renda segura e experiência nos primeiros anos | 124 | 31,8 |
| Maior experiência profissional | 110 | 28,2 |
| Realização profissional e financeira | 30 | 7,7 |
| Servir toda a comunidade | 1 | 0,2 |
| Ignorado | 14 | 3,6 |
| Total | 390* | 100,0 |

*O número de respostas foi maior que o número total de acadêmicos examinados porque a resposta admitia a escolha de mais de uma alternativa.

(2002).

Quanto à idade, cerca de 90% dos acadêmicos tinham idade entre 16 e 25 anos, podendo esta ser considerada uma idade relativamente baixa. A pouca idade sugere baixa reprovação e rara evasão⁴. Para Botti, Santos³ (1986), de certa forma, essa baixa idade pode ser uma boa perspectiva em termos de vida útil produtiva que esses futuros profissionais terão; no entanto, leva à indagação de se, na época que realizaram o ingresso na Universidade, teriam maturidade suficiente para escolher uma profissão ou seriam conduzidos nessa escolha, o que, certamente, poderá influenciar no desempenho das atividades profissionais. Destaca-se, porém, neste estudo que, quando da opção pela Odontologia, mais da metade dos acadêmicos (55,2%) relataram estar absolutamente decididos sobre a escolha do curso.

O nível socioeconômico dos acadêmicos pode ser considerado bastante privilegiado se considerada a renda familiar mensal, o tipo de moradia, o grau de escolaridade e tipo de ocupação dos pais e o acesso à assistência odontológica privada, contrastando com a situação da maior parte da população brasileira. Acrescenta-se a isso o alto valor da mensalidade vigente na instituição e do curso como um todo, bem como o período integral de dedicação ao curso, o que inviabilizaria um emprego paralelo formal para essa população (93,9% não trabalhavam).

No que se referiu à formação no ensino fundamental e médio, a grande maioria dos acadêmicos é oriunda da escola particular. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Junqueira *et al.*⁸ (2002) e Nicodemo, Naressi¹⁰ (2002).

Sobre o número de dentistas na família, a média dos acadêmicos da UNIPLAC pode ser considerada relativamente baixa (1,36 dentistas) quando comparada com a encontrada por Freire *et al.*⁶ (1995) e Freitas, Nakayama⁷ (1995). De qualquer forma, essa presença é importante na definição da escolha profissional, sendo explicada pelo freqüente e constante contato com uma determinada profissão, facilitando a identificação e o despertar do interesse por esta, especialmente quando possui um alto prestígio social⁷.

Quanto ao motivo da escolha do curso, a maioria dos acadêmicos de todos os semestres relatou ter escolhido a Odontologia principalmente pela realização profissional e pessoal, seguida por segurança e tranquilidade no futuro, posição social e conforto financeiro e interesse em atuar na comunidade. Já Freire *et al.*⁶ (1995) verificaram, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), que

os acadêmicos têm buscado na Odontologia um meio para sobreviverem bem economicamente, serem especialistas e trabalharem por conta própria, atendendo a população de alta renda. Chamou a atenção o fato de que, no estudo da Universidade de Goiás, apenas 6% dos acadêmicos escolheram a Odontologia com interesse em atuar junto à comunidade, enquanto na UNIPLAC 18,8% dos acadêmicos mostraram interesse por atuar na comunidade.

Um aspecto positivo mostrado no presente estudo foi o alto índice de acadêmicos que consideraram como principal finalidade da Odontologia a prevenção e a manutenção da saúde bucal. O mesmo foi observado por Freire *et al.*⁶ (1995).

Apesar disso, quando questionados sobre a expectativa atual ou passada com o curso de Odontologia da UNIPLAC, os acadêmicos afirmaram que esperavam ou haviam esperado principalmente obter melhores salários. Já o estudo de Freire *et al.*⁶ (1995) mostrou que apenas 1,7% dos acadêmicos da Universidade Federal de Goiás esperavam com a Odontologia obter melhores salários e formação teórica voltada para pesquisa. A resposta mais freqüente foi a formação profissional voltada para o trabalho (73,3%).

O percentual de acadêmicos que consideraram a Odontologia como única carreira que podia satisfazê-los foi de 50,9% dos acadêmicos. Um percentual menor foi obtido no estudo de Freitas, Nakayama⁷ (1995) com estudantes de Odontologia do estado de São Paulo (29,7%).

Para mais da metade dos acadêmicos, o curso está correspondendo às expectativas iniciais; os alunos acreditam que a UNIPLAC está proporcionando uma formação sólida para a atuação de cirurgiões-dentistas no PSF. O mesmo foi observado por Junqueira *et al.*⁸ (2002) na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos/SP.

Observou-se uma tendência de se diminuir a atuação de trabalho em consultório próprio. Apenas uma minoria pretendia dedicar-se exclusivamente ao consultório particular. Cerca de metade dos acadêmicos pesquisados tinha a intenção de se dedicar aos serviços público e privado e 33,6%, aos serviços público e privado e à universidade. As razões apontadas para a opção pelo serviço privado exclusivo foram principalmente autonomia, lucro e estabilidade. O mesmo foi observado em estudo de Botti, Santos³ (1986) nos cursos de Odontologia do Rio Grande do Sul. De acordo com estudo similar realizado na Universidade de Goiás⁶, 100% pretendiam trabalhar no próprio consultório, sendo que 41% de todos os pesquisados pretendiam dedicar-se somente à clínica privada e 30%, à

clínica privada e ao serviço público ao mesmo tempo. Aqueles que visavam o consultório particular também buscavam principalmente autonomia, lucro e estabilidade.

Ainda que neste estudo a atuação exclusiva no serviço privado tenha sido delegada a segundo plano e que os acadêmicos tenham demonstrado interesse em atuar na comunidade, manifestando-se favoráveis em atuar 40 horas semanais no serviço público, parece que o mesmo torna-se apenas um trampolim para o recém-graduado que, mesmo diante da atual crise no mercado de trabalho no setor privado, despreza o serviço público odontológico⁶.

Junqueira *et al.*⁸ (2002) chamam a atenção para o fato de que há indícios de significativas alterações no mercado de trabalho para o cirurgião-dentista, tendo em vista a implantação de serviços odontológicos em órgãos governamentais, empresas, associações e sindicatos, com diminuição de sua atuação como profissional liberal.

O alto percentual de acadêmicos que pretendem se especializar, assim como a definição prematura pela área verificada neste estudo, confirmou a tendência da expansão da especialização observada nos últimos anos no Brasil. Essa tendência também foi detectada entre os acadêmicos dos cursos de Odontologia do Rio Grande do Sul³, de Goiás⁶ e de São Paulo⁷. Já Slavutzky *et al.*¹² (2002) verificaram, em acadêmicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1998 a 2001, que 76% pretendiam fazer especialização, mas ainda não tinham escolhido a área que desejavam se especializar. Segundo Costa *et al.*⁵ (1999), observa-se durante os cursos de graduação “um estímulo precoce à especialização, levando o aluno a perder a visão harmônica do indivíduo como um todo”.

A Ortodontia, área preferida por 21,5% dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia da UNIPLAC, também foi a mais popular em seis diferentes cursos de Odontologia do estado de São Paulo⁷ e na Universidade Federal de Goiás⁶. A Cirurgia representou a segunda área de atuação mais mencionada tanto na UNIPLAC quanto na UFG⁶. Já na Faculdade de Odontologia de São Paulo⁷, a Odontopediatria ficou em segundo lugar como área pretendida.

CONCLUSÃO

Os resultados deste trabalho permitiram identificar mudanças e tendências que estão ocorrendo nas relações entre o exercício profissional e o ensino da Odontologia, comparando-se com os achados de outros estudos com os mesmos objetivos propostos. Con-

tribuíram ainda para subsidiar a caracterização das qualificações do profissional a ser formado pela UNIPLAC e a conseqüente reestruturação curricular. Estudos e seminários deveriam ser estimulados nas faculdades e associações de classe.

A formação de recursos humanos adequados à realidade socioepidemiológica do Brasil é, desse modo, o grande desafio para a consolidação do SUS.

ABSTRACT

Personal characteristics of undergraduate dental students of the Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brazil

The purpose of this study was to determine the personal characteristics of undergraduate students of the School of Dentistry, Universidade do Planalto Catarinense/UNIPLAC, to reveal the reasons they had for choosing this specific course and their expectancies about their future profession. All students of the first to the tenth term of the course answered a structured questionnaire prepared for this study (n = 214). Data were collected during the first semester of 2004. Among other findings, it was detected that 53.3% of the students are women, most of them are from the state of Santa Catarina, they are single and young, have no children, present high socioeconomic level and parental educational level. They expect to specialize in the future, to work with private and public health care, and to be well paid. Their choice for Dentistry was based mainly on personal and professional satisfaction. They believe that the objective of Dentistry is the prevention and maintenance of oral health. The results of this study showed changes that have been occurring in dentistry and in the teaching of dentistry. The results also contributed to help characterize the qualifications that a professional who graduates from UNIPLAC must have.

DESCRIPTORS


Students, dental. Education, dental. Teaching. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABENO. Entrega do currículo ao Conselho Federal de Educação. ABENO Notícias 1978;1(1):4.
2. Arbenz GO, Abramowicz M, Abramowicz M, Silva M. Motivos conscientes na escolha da profissão odontológica. Rev Fac Odontol Univ São Paulo 1973;1(11):101-9.
3. Botti MRV, Santos GMC. Perspectiva do exercício profissional na odontologia. RGO 1986;2(34):155-9.
4. Carvalho DR, Perri de Carvalho AC, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Rev Assoc Paul Cir Dent 1997;51(4):345-9.

5. Costa ICC, Marcelino G, Saliba NA. Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. Rev ABOPREV 1999;2(1):38-45.
6. Freire MCM, Souza CS, Pereira HR. O perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Divulgação em Saúde para Debate 1995;10:15-20.
7. Freitas SFT, Nakayama MH. Um perfil do estudante de Odontologia no estado de São Paulo. Divulgação em Saúde para Debate 1995;10:29-37.
8. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. Rev Odontol UNESP 2002;31(2):269-84.
9. Narvai PC. Odontologia e Saúde Bucal Coletiva. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2002.
10. Nicodemo D, Naressi WG. O perfil do aluno de odontologia – do ingresso à sua graduação. Rev Odonto Ciência 2002; 17(36):135-9.
11. Pinto M, Fraga V. Novo perfil do CD. Jornal do CFO, jan/fev 2003, p. 6-7.
12. Slavutzky SMB, Abbeg C, Gross RFE, Rosa MAC. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rev Fac Odontol Porto Alegre 2002;43(2):3-6.
13. Traebert JL, Lacerda JT, Peres MAA, Lunardelli SE, Clavera WV. A formação de recursos humanos em Odontologia da Universidade do Vale do Itajaí - Santa Catarina. Divulgação em Saúde para Debate 1995;10:80.
14. Universidade do Planalto Catarinense. Faculdade de Odontologia. Projeto político pedagógico: Odontologia (elaborado em 1998).

Accito para publicação em 06/2005



*Atenção,
autores!*

**Já é possível enviar seu artigo
para publicação na
Revista da ABENO através do site:
www.abeno.org.br/revista/trabalho**



Aproveite essa facilidade e mande seu trabalho!